

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

**O adventismo e as *comic books*: breve panorama dos discursos “demonizantes” sobre histórias em quadrinhos nos periódicos em língua inglesa da denominação (1930-2000)<sup>1</sup>**

Allan NOVAES<sup>2</sup>

Felipe CARMO<sup>3</sup>

Brenner NOVAES<sup>4</sup>

**Resumo:**

No contexto brasileiro, os esforços acadêmicos direcionados ao estudo das HQs pretendem, de pouco a pouco, abranger as ciências da religião. Dentro desse arcabouço teórico, este trabalho sugere o estudo das HQs da perspectiva da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Como muitas outras denominações protestantes, a Igreja Adventista possui uma relação conflituosa com as HQs, ora conferindo a elas um *status* demoníaco, ora utilizando-as como ferramenta evangelística. Visto que a igreja surgiu e se desenvolveu nos EUA, o adventismo no Brasil possui fortes vínculos ideológicos com contexto americano. O objetivo deste trabalho é investigar as relações conflituosas (“demonizantes”) que o adventismo no exterior desenvolveu com as HQs no decorrer de sua história como instituição. Para tanto, foram inseridos os vocábulos sobre o tema no Office of Archives, Statistics, and Research (ASTR), a base de dados dos periódicos adventistas em língua inglesa. Nesse processo, foram encontrados 511 resultados para análise e classificação.

**Palavras-chave:** Histórias em Quadrinhos; Religião; Adventismo.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocon), realizada na Pontifícia Universidade Católica – Campinas, 17/8/2017

<sup>2</sup> Doutor em Ciência da Religião (PUC-SP), Mestre em Comunicação Social (Umesp), bacharel em Teologia e em Jornalismo (Unasp). Professor da Faculdade de Teologia do Unasp. E-mail: allan.novaes@unasp.edu.br.

<sup>3</sup> Mestrando em Língua e Literatura Judaica pela Universidade de São Paulo (USP); Especialista em Teologia Bíblica (2014) pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp-EC); e Bacharel em Teologia (2012) pela mesma instituição. E-mail: felipe.carmo@ucb.org.br

<sup>4</sup> Bacharelado em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp-EC). E-mail: brenner\_novaes@hotmail.com

Recentemente, no contexto brasileiro, os esforços acadêmicos direcionados ao estudo das Histórias em Quadrinhos (HQs) pretendem, de pouco a pouco, abranger as ciências da religião. Com esse propósito, os objetos de estudo são abordados de diversificadas perspectivas teológicas a fim de demonstrar possíveis intersecções entre a 9ª arte e o discurso religioso (ver REBLIN, 2014; REBLIN; BRAGA JR., 2015).

Dentro desse arcabouço teórico, este trabalho sugere o estudo das HQs de uma perspectiva religiosa específica: a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). Assim como muitas outras denominações protestantes (BENDROTH, 1996), a Igreja Adventista possui, historicamente, um relacionamento conflituoso com as HQs, ora conferindo a elas um *status* demoníaco, ora utilizando-as como ferramenta evangelística (ver CARMO; NOVAES, 2015). Visto que a Igreja Adventista surgiu nos EUA, onde ocorreram os grandes desenvolvimentos da Instituição, o adventismo no Brasil possui fortes vínculos ideológicos com contexto americano – entre outros de fala inglesa. Assim, o objetivo deste trabalho é investigar especificamente as relações conflituosas (“demonizantes”) que o adventismo no exterior desenvolveu com as HQs no decorrer de sua história como instituição a fim de explicar, em ocasiões futuras, a sua manifestação no Brasil.

Para que esse objetivo fosse cumprido, foram inseridos os vocábulos “comic”, “comic books”, “comics”, “comic strips”, “funny pictures” e “funnies” no Office of Archives, Statistics, and Research (ASTR), a base de dados dos periódicos adventistas em língua inglesa. Nesse processo, foram encontrados 511 resultados para análise e classificação no recorte das décadas de 1930 e 2000.

Uma das ênfases negativas a respeito das HQs que ocorria com mais frequência nos periódicos adventistas é a noção de que elas atuavam como ameaça satânica, útil para promover o mal na sociedade (ver EMMER, 1935; TANDY, 1936; FRANKS, 1942). Em outras palavras, elas eram reconhecidas como um objeto demoníaco responsável por todo tipo de má influência reconhecida entre os seus leitores (violência, imoralidade, ignorância, descrença entre outras). Essa caracterização, acreditava-se, resultava no

consenso de que o próprio consumo desse tipo de material seria pecaminoso por conferir abertura às incontáveis possibilidades para o mal.

Um exemplo digno de menção foi publicado em 30 de junho de 1942, no *Signs of the Times*. O artigo intitulado “The Pier Piper of Today” [“O Flautista de Hamelin da atualidade], da autoria de Margaret Frakes (1942, p. 5, tradução livre), já inicia suas considerações definindo as HQs como uma “ameaça”<sup>5</sup> à juventude. O próprio título do artigo, ao mencionar o conto “O Flautista de Hamelin” (*The Pier Piper*), sugere uma função tanto encantadora quando maligna das HQs. Tradicionalmente, o conto descreve a história de uma cidade, Hamelin, que vivia infestada de ratos. Os cidadãos, horrorizados com a situação, contratam um flautista, que hipnotiza os roedores e os afoga em um rio. Esse herói, contudo, não é recompensado pelos cidadãos conforme o prometido. Como vingança, ele hipnotiza e sequestra todas as crianças da cidade. Metaforicamente, sugere-se que o protagonismo do flautista de Hamelin poderia ser associado à atividade das HQs, justamente por representarem a “ameaça mais recente ao bem-estar físico e mental dos meninos e das meninas no país”<sup>6</sup> (FRAKES, 1942, p. 5, tradução livre).

Ao analisar o recorte proposto, é possível notar que essa ênfase negativa generalizadora ocupa os periódicos adventistas de língua inglesa com mais frequência nas décadas de 1940 e 1950, alcançando uma média que soma mais de duzentas menções. A partir de 1960, essas alusões diminuem periodicamente com o passar dos anos, desaparecendo completamente em 2000, que não possui menção alguma às HQs a partir dessa perspectiva. De forma mais ilustrativa, a ênfase negativa que classificava as HQs como ameaça à sociedade pode ser observada com mais detalhes no gráfico abaixo:

---

<sup>5</sup> “Menace.”

<sup>6</sup> “lasted menace to the physical and mental well-being of the boys and girls of the country.”

Figura 1 - Ênfase das HQs como ameaça à sociedade (1930-2000)



Ainda no tom das críticas anteriores, os periódicos adventistas em língua inglesa possuíam uma ênfase negativa preferida no que diz respeito às influências ameaçadoras das HQs: entre muitos dos materiais redigidos, as HQs eram responsabilizadas pela violência e delinquência da juventude (ver SOPER, 1948; FINNEY JR., 1949; VANCE, 1938; JENNINGS, 1948; ROLLO, 1960). Em outras palavras, era comum ouvir a alegação de que o comportamento violento representado nas HQs não apenas seduzia a imaginação das crianças, mas também as ensinavam a cometer crimes dos mais variados.

Um exemplo icônico dessa ênfase nos periódicos adventistas em língua inglesa foi publicado no dia 4 de janeiro, em 1949, na revista *The Youth's Instructor*. Nesse artigo, intitulado “720,000,000 lessons in Crime” [“720,000,000 lições sobre crime”], R. E. Finney Jr. (1949, p. 9 e 22, tradução livre) sugere, em seu título, que cada HQ publicada corresponde a uma aula específica que educa o leitor na criminalidade; sendo que, por mês, eram publicadas 60 milhões delas nos EUA, por ano eles deveriam somar 720 milhões de lições para a prática do crime. O próprio artigo é introduzido com a história de um jovem sentenciado à morte devido às barbáries que cometeu. Antes de morrer, o

sentenciado revela que sua vida de criminalidade foi influenciada por filmes e HQs que versavam sobre o tema. Assim, a partir de uma pesquisa pessoal, o autor afirma que, “de fato, perversidade, violência e sexo são as atrações primordiais que sustentam o negócio das histórias e quadrinhos”<sup>7</sup> (FINNEY JR., 1949, p. 22, tradução livre). Além disso o autor ainda acrescenta: “Há quem diga que, visto que os jornais que consumimos possuem histórias de crimes e violência, as HQs não são piores do que eles”<sup>8</sup>; contudo, “apenas um pouco de raciocínio e experiência pode nos conscientizar do fato de que um relato factual bem escrito de um crime não carrega o impacto de horror que uma figura altamente colorida de um acontecimento pode carregar”<sup>9</sup> (FINNEY JR., 1949, p. 22, tradução livre).

Em meados da década de 1950, um psiquiatra alemão chamado Frederic Wertham publicou um estudo intitulado *Seduction of the Innocent* [“Sedução do Inocente”] (WETHAM, 1954), versando acerca dos malefícios das HQs para as crianças. O que, outrora, parecia reverberar pelos EUA como crítica popular tomou na obra de Wertham um embasamento científico, constringendo a sociedade estadunidense a condenar definitivamente o consumo de HQs. Naturalmente, os adventistas, assim como outras denominações protestantes da época, estavam informados sobre as novas descobertas de Wertham acerca deste tópico. A comoção causada pelo psiquiatra levou a revista *Review and Herald* a publicar uma série de três artigos sobre o seu novo livro (DELAFIELD, 1954a; 1954b; 1954c). Em uma dessas publicações, além de continuar com a mesma ênfase anterior, o periódico passa a afirmar com mais veemência a influência criminosa das HQs:

Acordem, pais! E tomem cuidado! Seus filhos também podem se tornar delinquentes, se você não tiver cuidado. Se vocês apenas soubessem o que aparece nas HQs atualmente, especialmente as

---

<sup>7</sup> “In fact, the villainy, violence, and sex are the staple attractions that keep the ‘comic’ business going.”

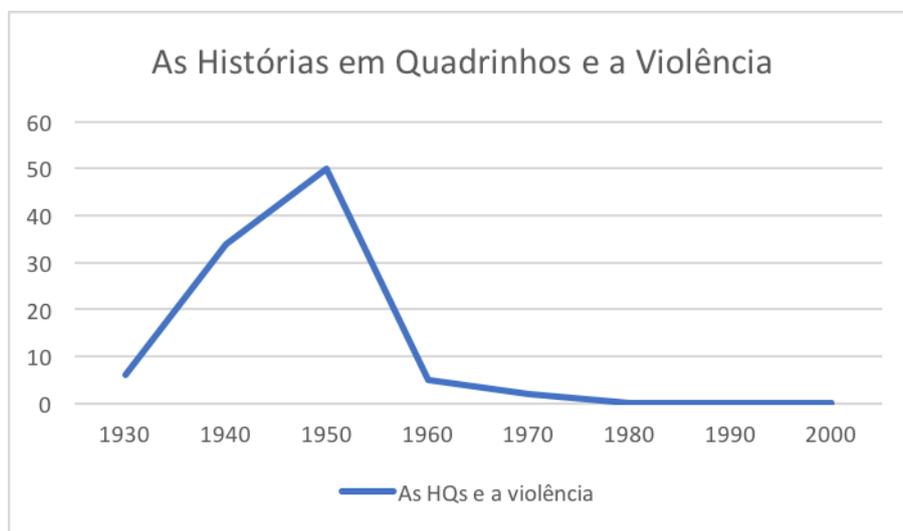
<sup>8</sup> “Someone may say that because every newspaper we pick up has stories of crime and violence in it, the ‘comics’ are no worse than the daily papers.

<sup>9</sup> “But only a little of reasoning and experience make us aware of the fact that a well-written, factual account of a crime can never carry the horror impact that a highly colored picture of the happening has.”

sobre crime, teriam uma crise de pânico. Isso não é um exagero<sup>10</sup> (DELAFIELD, 1954a, p. 14, tradução livre).

Entre as décadas de 1930 e 2000, a ênfase nas HQs como responsáveis pela violência e delinquência juvenil alcança seu auge nas décadas de 1940 e 1950 – uma evidência de que os adventistas já condenavam a violência nas HQs antes da comoção americana causada por Frederic Wertham. No mesmo sentido, também é correto afirmar que a publicação do livro *Seduction of the Innocent* impulsionou de maneira significativa essa ênfase negativa na década de 1950. Ainda assim, não obstante à popularidade da opinião, a associação das HQs com a violência decresceu muito nas publicações adventistas em língua inglesa. A partir da década de 1980, não é possível encontrar qualquer material que pretenda condená-las a partir dessa perspectiva. O comportamento histórico da opinião pode ser ilustrado no gráfico a seguir:

Figura 2 - Ênfase nas HQs como responsáveis pela violência e delinquência juvenil (1930-2000)



Uma outra ênfase negativa nos periódicos adventistas em língua inglesa sobre as HQs diz respeito à suposta má qualidade literária de suas produções. Durante o período

<sup>10</sup> “Parents, wake up! And watch out! Your children may well become delinquents too, if you are not careful. If you only knew what appears in the comics of today, especially the crime comics, you would be seized with paroxysms of horror. This is not an overstatement.”

inicial no histórico de suas críticas, os adventistas costumavam alegar que as HQs correspondiam à literatura de baixa qualidade, isto é, um material com vocabulário pobre, palavras de baixo calão, erros gramaticais e mesmo crítica à qualidade de impressão (ver SOPER, 1948; BUNCH, 1949; SPALDING, 1933a; ROLLO, 1960). Em termos gerais, as HQs eram contrastadas ao que, na época, era considerado como literatura de qualidade; com efeito, a leitura de materiais desse gênero deveria apontar falta de cultura e desinteresse por materiais de cunho mais intelectualizado.

Exemplo digno de nota é o artigo intitulado “Those Comic Books” [“Essas Histórias em Quadrinhos”], publicado pela *Signs of the Times*, 15 de junho, 1948. Francis A. Soper, autor do artigo, faz menção a um periódico chamado *The Saturday Review of Literature* para fundamentar uma de suas opiniões sobre o tema – indicando que tal ênfase não se restringia ao contexto religioso ou estritamente adventista. Entre as afirmações promulgadas, o autor alega estar mais preocupado com “o que eles [as crianças] não estão lendo ou poderiam estar lendo”<sup>11</sup> em lugar das HQs (SOPER, 1948, p. 4, tradução livre). Citando a sua fonte, Soper (1948, p. 4, tradução livre) explica que as HQs possuem “o tipo mais pobre de escrita”<sup>12</sup>; elas são capazes de “reduzir as maravilhas da linguagem a monossílabos rudes”<sup>13</sup>; e representam a “perversão do inglês”<sup>14</sup>. Para Soper, o fator responsável pela sedução de seus leitores encontra-se justamente na facilidade de serem lidas: “as HQs oferecem a melancólica prova final de que, mesmo entre os jovens, a mente é o músculo menos utilizado nos EUA”<sup>15</sup> (SOPER, 1948, p. 4, tradução livre).

Pode-se afirmar que uma das primeiras críticas a granjear popularidade nos periódicos adventistas de língua inglesa foi aquela relacionada às HQs como literatura de má qualidade. O auge dessa ênfase é observado entre as décadas de 1930 e 1940, mas não parece demonstrar ímpeto semelhante nos anos seguintes. Dentro do recorte realizado,

---

<sup>11</sup> “*what they are not reading or could be reading.*”

<sup>12</sup> “*the poorest kind of writing.*”

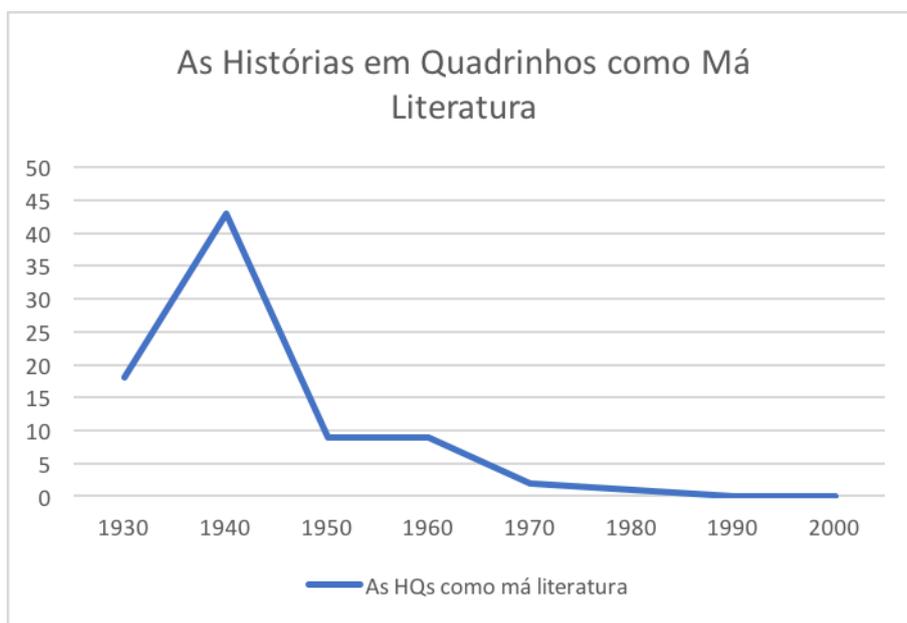
<sup>13</sup> “*reduce the wonders of the language to crude monosyllable.*”

<sup>14</sup> “*perversion of English.*”

<sup>15</sup> “*The comics offer final melancholy proof that even among the young the mind is the most unused muscle in the United States.*”

não é possível encontrar essa ênfase a partir da década de 1980 em diante. Em suma, as opiniões adventistas acerca das HQs como literatura de baixa qualidade variam da seguinte maneira, conforme ilustrada pelo gráfico:

Figura 3 – Ênfases das HQs como má literatura (1930-2000)



Dentro do recorte sugerido neste trabalho, foi possível identificar o que seria, possivelmente, a ênfase negativa mais antiga nos periódicos adventistas a respeito das HQs, a saber, o discurso contra as charges e tirinhas cômicas. No geral, esse gênero era considerado imoral e impróprio para a educação religiosa e literária das crianças (ver SPALDING, 1933b; SNIDER, 1935; JENNINGS, 1948). O humor de tais produções, considerado irreverente, não era digno de ser consumido, principalmente por representar baixaria ou perda tempo.

A primeira menção às HQs encontrada dentro do escopo em estudo encontra-se na edição de 10 de maio de 1933 da revista *Atlantic Union Gleaner*; essa menção diz respeito ao consumo de tirinhas humorísticas de jornal. Neste periódico, o artigo intitulado “Getting Rich” [“Enriquecendo”], de Arthur W. Spalding (1933b, p. 8, tradução livre), pretende educar os leitores com o objetivo de enriquecer espiritualmente

– em suas palavras, “não [em] ouro, mas caráter”<sup>16</sup>. Nesse sentido, o jovem interessado em granjear tais virtudes deve, em casa, ocupar-se de ensinamentos ligados à reverência, pureza, devoção, simplicidade, conhecimento, domínio próprio etc. Por outro lado, a riqueza espiritual não pode ser alcançada por “tirinhas de jornal”<sup>17</sup> entre outras “condutas sociais licenciosas”<sup>18</sup> (SPALDING, 1933b, p. 8, tradução livre). Em um comentário publicado em 6 de agosto de 1935, na revista *Union Lake Herald*, o autor mostra que determinado jornal especializado em tirinhas circulava cerca de 5.770.000 cópias por semana. Visto que as tirinhas chamavam muita atenção, ele passou a acrescentar mais anúncios entre elas (cobrando cerca de 10 mil dólares por página de anúncio). Com o intuito de ser irônico, o autor comenta que lia recentemente um livro que custava 60 centavos em uma livraria religiosa, “que é mais agradável do que qualquer uma das tirinhas que os cartunistas do Sr. Hearst poderiam conspirar para produzir”<sup>19</sup> (SNIDER, 1935, p. 11, tradução livre).

De todas as ênfases negativas já citadas, aquelas que criticam a leitura de charges e tirinhas são as únicas que permaneceram atuantes durante todo o período de recorte, embora com altos e baixos. À semelhança das anteriores, essa ênfase alcançou o seu auge nas décadas de 1940 e 1950. No entanto, de maneira diferenciada, ela continuou sendo mencionada com o passar dos anos, ainda que com ênfase muito inferior daquelas verificadas em ocasiões anteriores. Essa frequência pode ser ilustrada no gráfico a seguir:

---

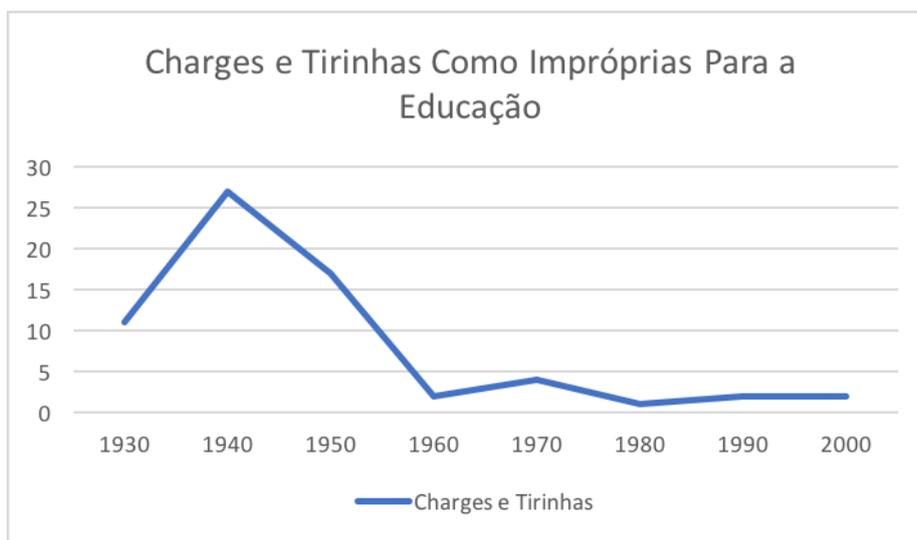
<sup>16</sup> “not gold, but character.”

<sup>17</sup> “newspaper comics.”

<sup>18</sup> “licentious social conduct.”

<sup>19</sup> “which is more entertaining than anything all of Mr. Hearst’s comic strip cartoonists could conspire to produce.”

Figura 3 - Ênfase das charges e tirinhas como irreverente e impróprio para a educação (1930-2000)



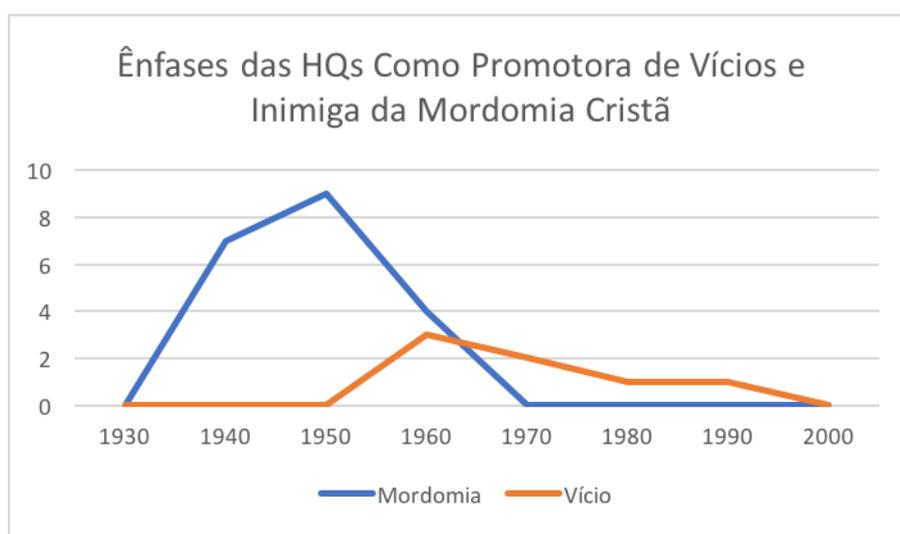
Por último, podem ser citadas, apenas a nível de documentação, duas outras ênfases negativas sobre as HQs nos periódicos adventistas em língua inglesa: os vícios e a mordomia (termo usado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia para referir-se à gestão do tempo, dos dons e dos recursos materiais). Observações dessa natureza não ocorreram com muita frequência nos periódicos, mas demonstravam-se tão importantes quanto outras admoestações a esse respeito. Sobre a mordomia, por exemplo, falava-se sobre a importância em dedicar o tempo, a inteligência e o dinheiro. Nesse sentido, o consumo das HQs seria interpretado como perda de tempo e, por conseguinte, infidelidade a Deus. Nas palavras do *Canadian Union Messenger*, “você encontrará um dólar que não tem finalidade [...] eu iria enviá-lo a uma oferta que vi de uma HQ, mas decidi que teria melhores resultados ajudando a obra de Deus”<sup>20</sup> (JUNIOR BIBLE SCHOOL, 1947, p. 7, tradução livre). Sobre o vício, na revista *Listen* declara: “[os conselheiros dos jovens] estão incomodados, por exemplo, com as HQs, figuras e revistas publicadas pela U.S. Trotting Association in Columbus, Ohio, que encorajam o interesse das crianças em

<sup>20</sup> “you will find a dolar that didn't know where to go [...] I was going to send it in for an offer I saw in the comics, but I decided I would have better results helping God's work.”

corrida de chicote”<sup>21</sup> (ZAUNER, 1984, p. 21, tradução livre). Neste caso, o fator vício pode não estar apenas associado ao consumo da HQ, mas aos costumes que elas ensinam.

Essas ênfases, conforme apresentadas entre as décadas de 1930 e 2000, ocorrem com a seguinte frequência nos periódicos adventistas de língua inglesa:

Figura 4 - Ênfases das HQs como promotora de vícios e inimiga da mordomia cristã (1930-2000)



### Considerações finais

Como outras denominações protestantes e evangélicas, a Igreja Adventista do Sétimo Dia teve uma relação conflituosa com as histórias em quadrinhos, sejam elas em formato de gibis (“comic books”) ou em tirinhas de jornais (“funnies” ou “comic strips”). Desde 1930, década em que as primeiras menções às HQs foram feitas em periódicos oficiais da denominação, percebeu-se a existência de cinco ênfases negativas no discurso adventista: (1) as histórias em quadrinhos como ameaça aos valores da sociedade americana; (2) as histórias em quadrinhos como responsáveis pela delinquência juvenil; (3) as histórias em quadrinhos como literatura de baixa qualidade;

<sup>21</sup> “They’re bothered, for exemple, comic books, pictures and magazines published by the U.S. Trotting Association in Columbis, Ohio, that encourages children interests in harness racing.”

(4) as tirinhas como impróprias para a educação juvenil; e (5) as histórias em quadrinhos como promotoras do vício e inimigas da “mordomia” cristã.

Das 511 menções negativas encontradas nos periódicos adventistas sobre HQs e tirinhas, a maioria delas se encontra nas décadas de 1940 e 1950, decorrente da repercussão popular e “histeria” anti-quadrinhos do livro *A sedução do inocente*, de Frederic Wertham, e a consequente criação do *Comic Code Authority*. Após esse período, as menções negativas às HQs diminuem drasticamente, ao ponto de deixarem de existir próximo aos anos 2000. Contudo, ao contrário das três primeiras ênfases, o discurso negativo sobre as tirinhas continuou presente nas décadas posteriores à 1950, mesmo que com menor frequência. Além disso, o discurso negativo sobre as HQs promotoras do vício é outra ênfase que, mesmo em menor frequência, continua mesmo depois dos anos 1950.

Observa-se, portanto, que os anos 1940 e 1950 foram férteis na concentração de discursos demonizantes sobre HQs pelos periódicos adventistas em língua inglesa. Percebe-se que, após essas décadas, essa ênfase foi sendo convertida gradativamente em discursos que estabelecem as HQs e as tirinhas como ferramentas evangelísticas válidas, em semelhança com o discurso adventista nos periódicos em língua portuguesa, como apontou o estudo de Carmo e Novaes (2015).

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

## REFERÊNCIAS

BENDROTH, Margaret. Fundamentalism and the media, 1930-1990. In: STOUT, Daniel, BUDDENBAUM, Judith. **Religion and mass media: audiences and adaptations**. Thousand Oaks, Estados Unidos: Sage Publications, 1996.

BUNCH, T. G. Those Uncomunal Comics: A Shocking Revelation. **Our Times**, p. 11 e 16, v. 58, n. 9, 1949.

CARMO, F.; NOVAES, A. As histórias em quadrinhos e o adventismo brasileiro: conflitos e aproximações na *Revista Adventista*. In: Congresso Internacional da SOTER, 28., 2015, Minas Gerais. **Anais do Congresso Internacional da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião**. Belo Horizonte, MG, 2015.

DELAFIELD, D. A. Seduction of the Innocent – 1: Parents, Watch Out! **Review and Herald**, v. 131, n. 39, p. 13-14, 29 jul. 1954a.

DELAFIELD, D. A. Seduction of the Innocent – 2: Pernicious Influence of Crime Comics. **Review and Herald**, v. 131, n. 40, p. 14-15, 5 ago. 1954b.

DELAFIELD, D. A. Seduction of the Innocent – 3: Crime Comics and “Tele-Violence”. **Review and Herald**, p. 13-14, v. 131, n. 41, 12 ago. 1954c.

EMMER, A. G. What’s funny about the “funnies”? **Signs of the times**, 1 out. 1935.

FINNEY JR., R. E. 720,000,000 lessons in crime. **The Youth’s Instructor**, v. 97, n. 1, p. 9 e 22, 4 jan. 1949.

FRAKES, M. The Pier Piper of Today: Menace of the “comics”. **Signs of the Times**, v. 69, n. 25, p. 5, 30 jun. 1942.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

JENNINGS, H. The Comics and Teen-Age Crime. **Signs of Times**, v. 75, n. 4, p. 11, 27 jan. 1948.

JUNIOR BIBLE SCHOOL. Excerpts from the Junior Bible School. **Canadian Union Messenger**, v. 15, n. 15, p. 7, 22 jan. 1947.

REBLIN, I. A. Intersecções entre religião e histórias em quadrinhos: balões de pensamento a partir de um olhar à superaventura. **Parallellus**, v. 5, n. 10, p. 161-178, jul.-dez., 2014.

REBLIN, I. A.; BRAGA JR., A. (Orgs.). **Religiosidade nas histórias em quadrinhos**. Leopoldina: Aspas, 2015.

ROLLO, G. W. Are Your Children Being Fed a Daily Diet of Poisoned Pulp? **Sings of Times**, v. 75, n. 4, p. 8-11, abr. 1960.

SNIDER, T. D. Book Talk No 110: Comics. **Union Lake Herald**, v. 27, n. 32, p. 10, 6 ago. 1935.

SOPER, F. A. Those Comic Books. **Signs of the Times**, p. 4 e 7, v. 75, n. 24, 15 jun. 1948.

SPALDING, A. W. Getting Rich. **Atlantic Union Gleaner**, v. 32, n. 19, p. 8, 10 mai. 1933b.

SPALDING, A. W. Gold, or Stubble? **Review and Herald**, v. 110, n. 44, p. 14 e 22, 2 nov. 1933a.

TANDY, S. Shall I read the Comics? **The Youth's Instructor**, v. 84, n. 12, p. 5 e 10, 24 mar. 1936.

VANCE, M. Lost in Wilderness. **Signs of the Times**, v. 65, n. 25, p. 4, 5 e 14, 28 jun. 1938.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

WETHAM, F. **Seduction of Innocent**. [S.l.]: Main Road Books, 1954.

ZAUNER, P. Gambling: More to Lose than Money. **Listen**, p. 19-21, out. 1984.